



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Quais São As Associações Relevantes Do Ponto De Vista Psicossocial, Comportamental E Demográfico Observados Nos Adolescentes Atendidos Em Um Ambulatório De Medicina Do Adolescente De Um Hospital Universitário Federal ?

Autores: CHARLLES AUGUSTO ANDRADE PIMENTA (MÉDICO. FACULDADE DE MEDICINA DA UFMT), KEZIA VAZ DOS SANTOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. ACADÊMICA), GABRIEL LOUREDO COSTA RODRIGUES (FACULDADE DE MEDICINA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- ACADÊMICO), VÍTOR PEREIRA BARROS (FACULDADE DE MEDICINA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- ACADÊMICO), GUSTAVO IGLESIAS DE AZEVEDO (MÉDICO PRECEPTOR UFMT - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA. FACULDADE DE MEDICINA . UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.)

Resumo: A compreensão das interações entre fatores sociodemográficos, comportamentais e psicossociais é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes voltadas à saúde mental e ao bem-estar do adolescente. Aspectos como vínculos familiares, hábitos de vida, percepções subjetivas influenciam o desenvolvimento psicológico e social. Estudos que abordem essas dimensões de forma integrada podem basear em dados secundários apresentando alternativas eficazes para identificar associações relevantes e embasar estratégias clínicas e preventivas. Analisar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas, comportamentais e psicossociais em adolescentes de um ambulatório de especialidade. Explorar a relação entre vínculo familiar e autopercepção. Investigar correlações entre dificuldades escolares, projeto de vida, prática de atividade física e tempo de tela. Trata-se de um estudo transversal observacional analítico conduzido com dados secundários provenientes de 68 prontuários do Ambulatório de Adolescentes de um Hospital Universitário Federal, entre 2022 e 2025. As variáveis foram classificadas em três domínios: sociodemográfico, comportamental e psicossocial. Dados foram extraídos e tratados por meio de programação em Python, com análises específicas conduzidas via testes qui-quadrado e correlação de Spearman. Foi adotada uma estratégia de exclusão pairwise, maximizando o uso dos dados disponíveis. CEP sob registro 87727525.3.0000.5541. O principal achado foi a correlação moderada e significativa entre vínculo familiar e autopercepção ($r = 0,35$, $p = 0,0148$), indicando que vínculos familiares mais positivos associam-se a melhor avaliação subjetiva da própria vida. Embora limitado pelo delineamento transversal, esse resultado é consistente com teorias psicossociais e destaca a relevância clínica do fortalecimento da autoestima. Não foram encontradas associações significativas entre dificuldade escolar e projeto de vida, vínculo familiar e dificuldade escolar, ou entre tempo de tela e atividade física, sendo que esta última apresentou tendência negativa ($r = -0,25$, $p = 0,0812$), possivelmente influenciada pelo tamanho amostral reduzido. As limitações incluem inconsistências nos prontuários, impossibilidade de inferência causal e variabilidade do tamanho amostral entre análises. Resultados indicam que qualidade do vínculo familiar pode influenciar positivamente a autopercepção, reforçando a importância de estratégias clínicas voltadas ao fortalecimento das relações familiares para a promoção da saúde mental na adolescência. Embora outras associações esperadas não tenham sido confirmadas, as limitações metodológicas recomendam cautela na interpretação apontando a necessidade de estudos longitudinais com maior poder estatístico. Este estudo demonstra a viabilidade de análises em bases secundárias reforçando potencial da dimensão familiar como foco de intervenções psicossociais, sugere-se compromisso dos profissionais como fator protetor ao atendimento.